

"Fiquei tão traumatizada que desde então..."

Neide Maria Ferreira

ao recordar o assalto de que foi vítima quando um bandido

CORREIO BRAZILIENSE

16

Brasília, terça-feira,
17 de março de 1998

OPIN

EDITORIA: Dad Squarisi. Telefone: (061) 342-1145.

Agir e confiar

Nem tudo são trevas no horizonte da economia brasileira. Há sinais concretos de que o país obteve, nos últimos tempos, ganhos importantes e pode, em prazo relativamente curto, aumentar a produtividade, recuperar a confiança externa e superar desafios sociais crônicos, que o mantêm no subdesenvolvimento.

As conclusões são de fontes insuspeitas: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), BankBoston e McKinsey Global Institute, uma das mais importantes empresas norte-americanas de consultoria.

O relatório do BID, divulgado ontem, em meio à assembléia geral que a instituição realiza em Cartagena, Colômbia, atesta que o Brasil conseguiu recuperar a confiança dos investidores internacionais com as medidas restritivas que adotou para enfrentar as turbulências provocadas pela crise financeira asiática.

"O Brasil respondeu à crise com políticas convincentes", diz o relatório do BID. Pesquisa divulgada pelo BankBoston, num evento paralelo ao do BID, confirma o tom do relatório. Diz que 34% dos investidores financeiros norte-americanos decidiram ampliar sua participação no Brasil. Outros 44% vão manter seus atuais investimentos.

Este país, que há um ano era o quarto colocado na preferência dos aplicadores norte-americanos, está agora, conforme o BankBoston, em segundo lugar.

O informe do BID, no entanto, declara que as perspectivas de crescimento do PIB brasileiro continuam baixas. Prevê que o

nível do crescimento em 1998 ficará abaixo dos 3% de 1997. "As medidas de contração necessárias para enfrentar a volatilidade do quadro financeiro afetarão temporariamente a atividade econômica", diz o relatório.

Eis que aí entra o estudo da McKinsey, atestando que é possível vencer o desafio do baixo crescimento econômico sem maiores investimentos em curto prazo, apenas com iniciativas made in Brazil.

O estudo observa que o país pode crescer 8,5% ao ano em uma década apenas requalificando sua mão-de-obra e racionalizando seu sistema produtivo. Apenas com a reorganização dos métodos de trabalho, a produtividade pode de imediato aumentar em 34%. Hoje, a produtividade brasileira corresponde a apenas 27% da norte-americana. Com investimentos em treinamento de mão-de-obra, relativamente baixos, pode chegar em curto período a 75%.

A leitura simultânea e comparativa desses relatórios é de extrema importância para políticos, agentes econômicos e técnicos do governo. O que deles ressalta é que o Brasil possui duas condições fundamentais para superar suas dificuldades e tornar-se próspero: capacidade reativa (demonstrada na rapidez com que editou medidas de defesa contra a crise asiática) e potencial de crescimento.

Para superar as mazelas e limitações, depende mais de si mesmo do que suspeita. A confiança externa é um referencial decisivo, que precisa internamente reverter ceticismos e temores.